

SÉRIE INFORMATIVA



A PODA DE ÁRVORES
NA ARBORIZAÇÃO
URBANA (NOÇÕES)

Secretaria de Estado do Meio Ambiente
Coordenadoria de Informações Técnicas,
Documentação e Pesquisa Ambiental
Instituto Florestal

A PODA DE ÁRVORES NA ARBORIZAÇÃO URBANA (NOÇÕES)

Ricardo Gaeta MONTAGNA*

Poda é a eliminação oportuna de ramos de uma planta. A história da poda é tão antiga quanto a história da humanidade. Desde as grandes e nebulosas montanhas chinesas até o Egito dos vinhedos, os pomares da Terra Santa e os tranqüilos jardins japoneses, cada uma dessas civilizações desenvolveu seu estilo próprio de poda.

Informações técnicas de poda são encontradas também na Bíblia, havendo nela muitas citações.

A poda de árvores na zona urbana é prática tão arraigada na mente das pessoas, que muitas vezes grandes erros são cometidos sob a ilusão de se estar realizando a prática mais acertada. Embora a poda seja uma agressão a um ser vivo – a árvore – isto, no entanto, não significa que ela deva ser totalmente suprimida. A árvore possui estruturas e funções bem definidas e mecanismos e processos de defesa contra seus inimigos naturais; o homem pode interferir positiva ou negativamente nesse processo.

(*) Instituto Florestal, Caixa Postal 1322, 01059-970, São Paulo, SP, Brasil.

TIPOS BÁSICOS DE PODA E RECOMENDAÇÕES

Para a correta utilização da poda em árvores urbanas, é necessário reconhecer os três tipos básicos de poda e utilizar a que for mais recomendada para cada caso.

PODA DE FORMAÇÃO OU EDUCAÇÃO - é aplicada para direcionar o desenvolvimento da copa, compatibilizando, assim, a árvore com os espaços urbanos. É realizada desde a fase inicial da produção de mudas de espécies arbóreas até o momento em que a árvore possa livremente desenvolver seu modelo arquitetônico de copa.

PODA DE MANUTENÇÃO OU LIMPEZA - mesmo com a copa formada, as árvores necessitam de cuidados que visem evitar problemas futuros com galhos secos que possam cair, e eliminação de fungos e plantas parasitas, que enfraquecem os galhos.

PODA DE SEGURANÇA - tem a finalidade de prevenir acidentes iminentes. Quando as podas anteriores foram incorretas, ou alterações do ambiente urbano incompatibilizam a copa das árvores com seu meio, aplica-se esse tipo de poda.

COMO PROCEDER NA PODA, NO CASO, DE MANUTENÇÃO (A MAIS USADA)

Na poda de manutenção são basicamente eliminados galhos velhos ou secos, que perderam sua função na copa da árvore. Estes galhos podem em algumas circunstâncias ter dimensões tais, que tornam o trabalho difícil.

O procedimento para cortar galhos com diâmetros superiores a 5 cm é denominado de "3 cortes" (FIGURA 1).

Primeiramente, faz-se um corte na parte inferior do galho, a uma distância do tronco de no mínimo 30 cm. Este corte não precisa ser profundo, $\frac{1}{3}$ do diâmetro do galho é suficiente. O segundo corte é feito na parte superior do galho, a 2 ou 3 cm do corte inferior, até a ruptura do galho. O terceiro corte visa eliminar o toco remanescente.

O corte de galhos pesados sem os "3 cortes" provocará danos nos troncos logo abaixo do galho, com descascamento ou mesmo extração de lascas do lenho.

Sempre que possível fazer pincelamento das feridas com um fungicida à base de cobre, para evitar a entrada de doenças.

DIRECIONAMENTO DA QUEDA DO GALHO PODADO

Na poda pode-se também direcionar a queda do galho podado (FIGURA 2). Através da primeira e segunda incisões pode-se dar a direção de queda do galho, sendo possível, assim, desviar obstáculos entre o galho e o solo, como os fios de energia elétrica, de telefone, beirais de telhados ou mesmo de outras plantas no solo. Com o auxílio de cordas este direcionamento se torna ainda mais fácil.

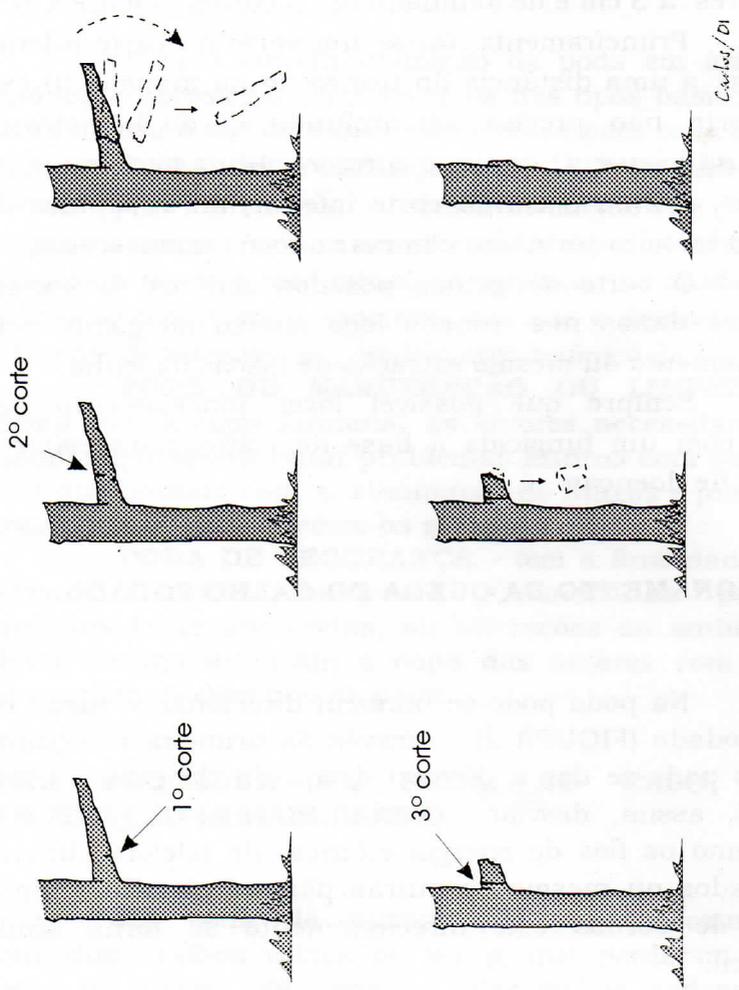


FIGURA 1 - Procedimentos para os cortes.

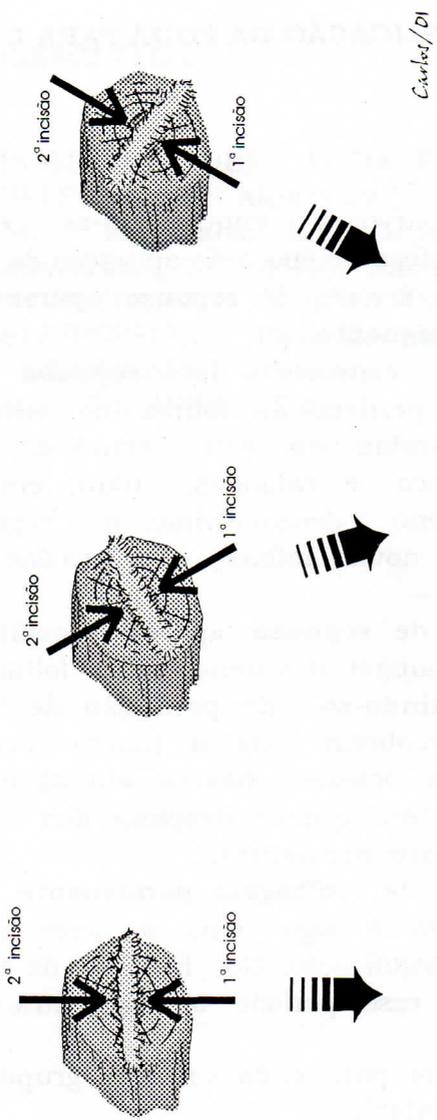


FIGURA 2 - Direcionamento da queda do galho podado.

ÉPOCA DE APLICAÇÃO DA PODA PARA CADA GRUPO DE ÁRVORES

As árvores enquadram-se em três grupos básicos para efeito de época de aplicação da poda: árvores de **repouso real**, árvores de **repouso aparente** e árvores de **folhagem permanente**.

As espécies de **repouso real**, aquelas árvores que perdem as folhas no outono - inverno, ficando reduzidas ao seu esqueleto - representado por seu tronco e ramagem - para, em seguida, iniciarem o pleno desenvolvimento vegetativo com a produção de novas folhas; é a ocasião acertada para podá-las.

As de **repouso aparente** estão representadas pelas que também desprendem as folhas no outono - inverno, **segundo-se** de produção de botões florais e flores que recobrem toda a planta. Podando-se essas árvores nessa ocasião, haverá alteração em seu ciclo produtivo e conseqüente desgaste das plantas, podendo ocorrer sua morte prematura.

As de **folhagem permanente**, a época correta de se podarem é logo após o florescimento ou mesmo logo após a frutificação. No Estado de São Paulo, salvo anos atípicos, esse período se concentra nos meses de maio a agosto.

Assim para cada um dos grupos há indicação de "quando podar".

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- CURSO DE TREINAMENTO SOBRE PODA EM ESPÉCIES ARBÓREAS FLORESTAIS E DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1., 1996, Piracicaba. Piracicaba: IPEF/Departamento de Ciências Florestais/ESALQ-USP, 1996. Não paginado.
- ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A. - ELETROPAULO. **Guia de planejamento e manejo da arborização urbana.** São Paulo: Eletropaulo/Cesp/CPFL, 1995. 38 p.

Produzido e Impresso
no SCTC

Editoração: Yara Cristina Marcondes

Capa e Ilustração: Carlos Alberto de Freitas

Arte Final: Carlos Eduardo Spósito

Serviços Gráficos: Carlos José de Araújo

julho/2001

INSTITUTO FLORESTAL

INSTITUTO FLORESTAL
Rua do Horto, 931
Caixa Postal 1322 CEP 01059-970
Fone: (0XX11) 6231-8555
www.iflorestsp.br

Divisão de Florestas e Estações Experimentais
Fone/Fax: (0XX11)6231-8555 - R. 221
e-mail: dfee-diretoria@iflorestsp.br



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO